



PROJETO DE DECRETO DE LEI Nº 109/ 2024
(Do Senhor Francisco Limma)

Dispõe sobre a concessão do Título de Cidadania Piauiense à **Marlúcia Valéria da Silva** pelos relevantes serviços prestados ao Estado do Piauí. E

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ DECRETA:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadania Piauiense à **Marlúcia Valéria da Silva** pelos relevantes serviços prestados ao Estado do Piauí.

Art. 2º A entrega da honraria será realizada em Sessão Solene no Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa, em Teresina (PI), 18 de novembro de 2024.

Dep. Francisco Limma
PT

JUSTIFICATIVA

Marlúcia Valéria da Silva, mais conhecida por Valéria Silva, é a mais nova dos 15 filhos de Faustina e Raimundo. Filha de família de trabalhadores rurais sem-terra teresinenses, forçada a migrar para o Maranhão em função da seca. Valéria foi a única filha nascida naquele estado. Em 1979, veio para Teresina para estudar e aqui fincou raízes e pariu seus dois amados filhos: André e Victor. Na trajetória educacional, foi a única dos irmãos a cursar ensino superior. Vinda de escola pública, teve aprovação no primeiro vestibular a que concorreu, prestado para o curso de Serviço Social da UFPI, em 1982. Ali, engajou-se prontamente no Movimento Estudantil e foi a primeira mulher a ser presidente do DCE.

Aprovada em concurso público da UFPI aos 25 anos, cursou posteriormente Mestrado em Ciência Política e Doutorado em Sociologia Política e concluiu dois pós-doutorados: o primeiro, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e o segundo, na Universidade Nacional da Colômbia. Na UFPI, ajudou a formar uma infinidade de jovens, vindos especialmente do Piauí e do Maranhão, que – como ela – ali buscavam novas oportunidades. Escreveu inúmeros trabalhos acadêmicos e co-organizou obras na temática estudada. Posteriormente, ajudou a instalar na UFPI o Mestrado de Antropologia e o Mestrado de Sociologia da UFPI, passando a integrá-los como docente. Enquanto pesquisadora, criou o Núcleo de Estudos sobre Ruralidades e Territorialidades Piauienses/NERUT/UFPI e desenvolveu pesquisas em Sebastião Leal-PI, as quais revelaram o prejuízo do agronegócio para as comunidades, os jovens e para o Piauí. Representou a UFPI em eventos no Brasil e fora do país, contribuindo com o debate científico acerca dos povos rurais e da agroecologia.

Incorporou à sua prática acadêmica a assessoria gratuita ao movimento social rural e demais iniciativas que visassem ampliar direitos ao mundo rural. Neste propósito, implantou o Estágio Interdisciplinar de Vivência-EIV, em articulação com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-PI e outros parceiros. Nos espaços da UFPI e da ADUFPI, participou de todos os momentos de mobilização das instituições, das lutas políticas e acadêmicas, participando de todos os colegiados da universidade e sendo presença marcante na vida do sindicato.

Com o fortalecimento da agroecologia no Brasil, em nível de Piauí, foi membro fundadora do Grupo de Produção Orgânica de Teresina e representou a UFPI na Comissão de Produção Orgânica do Ministério da Agricultura e na Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica da Prefeitura, visando colaborar com a adoção desta prática pelos agricultores e agricultoras familiares do estado do Piauí enquanto promissora saída política, social, produtiva e de defesa do planeta Terra. Com o avanço do movimento coletivo, implantou na UFPI o Programa de Extensão Sementes de Cultura e o Projeto Feira Agroecológica da UFPI – conhecida pelos amigos como Feirinha da UFPI –, experiência que publicizou o debate da agroecologia no município de Teresina e entrou para calendário da cidade.

O projeto envolveu mais de 100 famílias rurais, 32 artesãs, cinco centros da UFPI, vários professores e alunos bolsistas, bem como diversas instituições municipais, estaduais e



federais. Por três anos e meio, A Feira UFPI gerou renda para as famílias da agricultura familiar e artesãs, disponibilizou alimento sem veneno para a comunidade teresinense, se fez palco de fruição gratuita de atividades culturais e de troca de conhecimento.

Mais recentemente, ajudou a implantar o Curso Superior Tecnólogo em Agroecologia no CTT-UFPI, que tem por objetivo disponibilizar formação na área, especialmente para jovens da agricultura familiar. Uma vez aposentada, inaugurou a atividade da escrita não acadêmica. Como escritora, lançou para os piauienses o romance biográfico **O Baú de Faustina** e atualmente tem no prelo dois livros de poesia: **Sensores e Acenos da Alma**.

Por todo o exposto e, reconhecendo a relevância e importância dos trabalhos prestados ao nosso Estado pela pessoa do Senhor Desembargador Manoel de Sousa Dourado, faz-se necessária a concessão da Medalha do Mérito do Legislativo. Com efeito, solicito o apoio dos nobres Pares para a aprovação do referido Projeto de Lei.